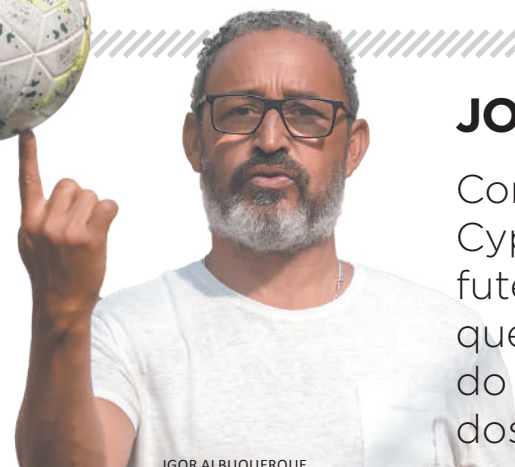




JOSIANE SANTANA

RESPEITA MINHA HISTÓRIA

Saiba como a história do Alemão e Vidigal atravessa a trajetória dos idosos. Memórias vivas, de carinho e pertencimento | **PÁGINA 10**



IGOR ALBUQUERQUE

JOGADOR CARO

Conheça Paulo Cypa, treinador de futebol Vidigalense que mostra o valor do futebol para além dos campos | **PÁGINA 8**

A VOZ DO POVO

36% DOS ELEITORES DO ALEMÃO ESCOLHEM CANDIDATOS PELO QUE ELES JÁ FIZERAM NO TERRITÓRIO

PÁGINAS 6 E 7

MARLON SOARES



MARLON SOARES



MARLON SOARES



IGOR ALBUQUERQUE

ONDA OLÍMPICA

O desempenho do surf nas olimpíadas chamou a atenção, no Vidigal tem cria que aproveitou para dar umas aulas a quem se interessou pelo esporte

PÁGINA 11



VAMOS FALAR DE INCLUSÃO

Sabia que a LIBRAS é a segunda língua oficial do Brasil? Tem cria do Alemão dando aulas de acessibilidade

PÁGINA 10

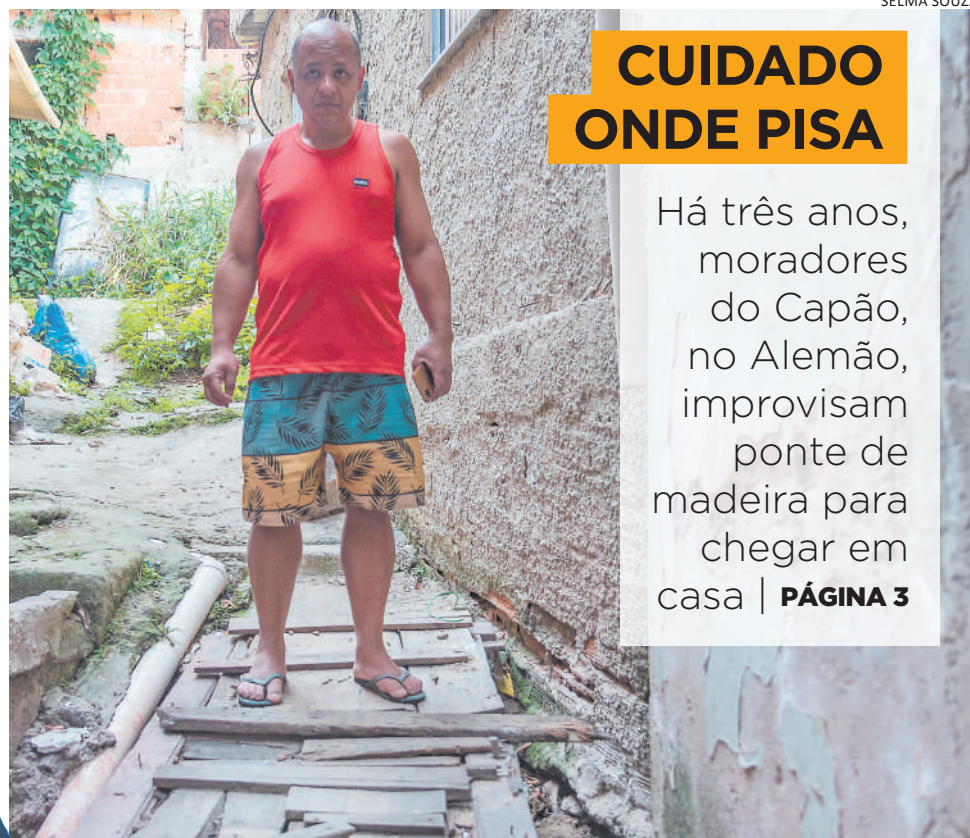


JOSIANE SANTANA

SELMA SOUZA

CUIDADO ONDE PISA

Há três anos, moradores do Capão, no Alemão, improvisam ponte de madeira para chegar em casa | **PÁGINA 3**



RASTROS DE ALERTA

Tem caramujo na sua rua? Não coloque a mão antes de ler os perigos que eles trazem | **PÁGINA 4**

QUER DEIXAR RECADO?

Saiba quem são as secretárias do Alemão e Vidigal que dão aula de empreendedorismo e ajudam com as papeladas | **PÁGINA 12**

INSTITUCIONAL & ENTRETENIMENTO

DÁ O PAPO, MORADOR!



IGOR ALBUQUERQUE

Lucas acha que faltam projetos esportivos e culturais nas comunidades

LUCAS GABRIEL DA ROCHA,

25 anos, é comerciante e morador do Vidigal. Ele falou sobre o desempenho brasileiro nas Olimpíadas de Paris, a importância dos projetos sociais e como vê a Democracia no Brasil.

Marco Kiko Venancio

O que você achou do desempenho dos atletas brasileiros nas olimpíadas?

O desempenho não foi como o esperado. Eu acho que poderia ter sido muito melhor, como em outras olimpíadas, onde fomos campeões no futebol, no vôlei, na natação e em vários outros esportes. Três medalhas de ouro foi pouco.

O que é necessário para melhorar esse resultado?

Tem que investir mais nos esportes e nos atletas. Poderia ter mais projetos esportivos nas comunidades para as crianças. Eu acho que isso também ajudaria muito.

Existem boas opções de projetos culturais no morro?

O único projeto cultural que conheço no Vidigal é o "Nós do Morro". Eu acho que falta muito investimento nisso e com certeza precisa melhorar muito.

Qual é a importância das Leis de incentivo à cultura?

Acho muito bom, mas precisa que muitas mais pessoas e empresas saibam disso aí. Porque no morro ou a criança é artista, ou tem grandes chances de ir pro lado errado da vida.

O que é democracia?

A Democracia pra mim se resume em ter a opção de escolher. Se não tivesse a Democracia, a gente teria que aceitar o que escolhessem para nós e isso não seria legal, não.

O Brasil é um país onde a democracia é respeitada?

A Democracia no Brasil é de certa forma respeitada, porque a gente tem o direito de falar o que pensa e sem ela a gente não poderia fazer isso.



MELISSA CANNABRAVA

Incêndio destrói casa no morro do Sapo

Seu Altamiro, de 65 anos perdeu tudo, uma campanha está arrecadando doações

Raniery Soares

Um incêndio destruiu uma casa no Morro do Sapo, no CPX do Alemão. O fogo teve início por volta das 14h da sexta-feira, 23 de agosto. As chamas foram provocadas por uma queima de lixo e persistiram até o começo da noite.

A casa destruída pertence a **Altamiro Lourenço da Silva**, de 65 anos, que, felizmente, não sofreu danos físicos. Ele conta que enfrenta problemas de saúde com dores crônicas, e por falta de medicamentos, inverte seu ciclo de sono e costuma dormir apenas ao amanhecer. Durante o incêndio, foi despertado pelos gritos dos vizinhos

e conseguiu escapar a tempo.

Seu Altamiro, apesar de ter perdido todos os seus pertences no fogo, quase se tornou uma vítima fatal. Enquanto dormia, uma parede de PVC caiu sobre ele. Os vizinhos tentaram apagar o fogo com baldes de água e mangueiras, por causa da fumaça muitos tiveram que deixar suas casas. De acordo com informações do Corpo de Bombeiros, os moradores acionaram os serviços de emergência por volta das 14h30 e foram ao local para conter as chamas. A casa de seu Altamiro foi interditada pela Defesa Civil e corre risco de desabar.

O incêndio ainda consumiu parte da vegetação e derreteu os canos de água que abasteciam o Morro do Sapo. Diante da situação, a equipe do Impacto social do Voz das Comunidades iniciou uma campanha de doações para ajudar. As doações podem ser feitas diretamente para a conta bancária de Seu Altamiro: chave PIX: (21) 98588-9893, banco: Caixa Econômica Federal, nome completo: Altamiro Lourenço da Silva.

Fala tu, equipe!

Prêmio SEBRAE de Jornalismo

No dia 29 de agosto, duas reportagens do nosso jornal impresso ganharam o Prêmio SEBRAE de Jornalismo 2024, Etapa Estadual, na categoria Fotojornalismo. O fotógrafo Igor Albuquerque, foi premiado em 2º e 3º lugar pelas fotos das reportagens de Lucas Feitoza e Marco Kiko Venâncio, sob coordenação de Melissa Cannabrava. As reportagens premiadas podem ser acessadas no nosso site, mas se quiser conferir as reportagens com a cara do jornal, o download do PDF está disponível na aba Jornal Impresso na página principal do site. As fotos se destacam ainda mais com a diagramação de Viviana Assunção.

Jornal impresso na Bahia!

Lançamos o jornal impresso do Voz em Salvador, Bahia, no dia 9 de agosto. O evento aconteceu no auditório do Colégio Estadual Manoel Devoto, no bairro do Rio Vermelho. Este lançamento é fruto de uma parceria com o portal **NORDETEUSOU**, uma referência em notícias do CPX do Nordeste de Amaralina. O novo jornal impresso surge como uma extensão de trabalho em conjunto entre as duas iniciativas.

Voz + F20

O Favela 20 (F20) brilhou no Rio Innovation Week ao apresentar painéis que destacam a importância de incluir a perspectiva das favelas no debate global. Com o objetivo de mobilizar a periferia para as discussões do G20, o F20 trouxe à tona questões cruciais.

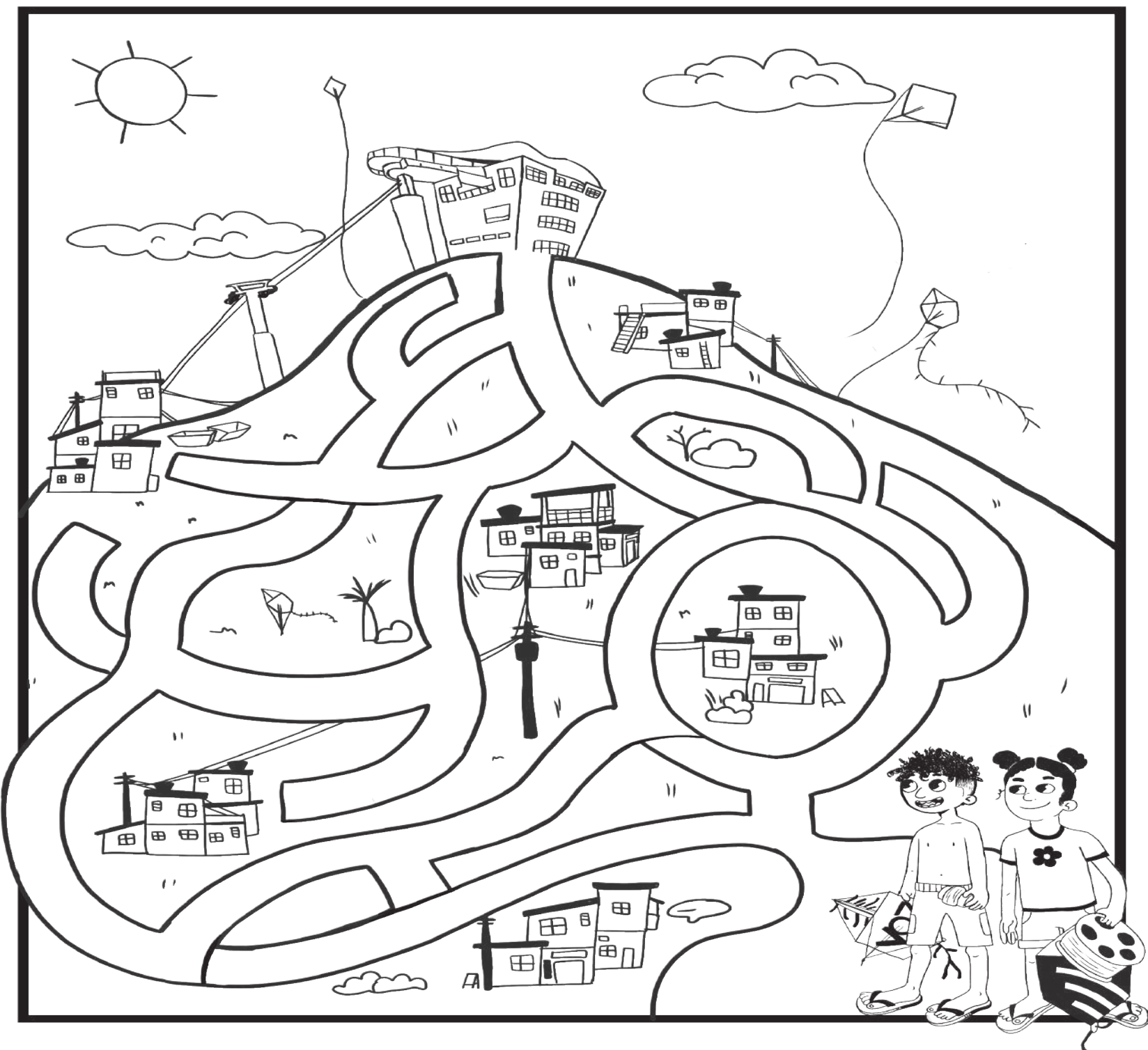
#VozNoRIR

A nossa equipe está a mil por hora se preparando para a cobertura do Rock In Rio! Com uma agenda cheia e uma abordagem inovadora, vamos trazer todas as emoções e detalhes deste evento diretamente para você.

Não Era Só Mais um Silva

No dia 24 de agosto, rolou a tão aguardada estreia do programa apresentado por Rene Silva, fundador da ONG Voz das Comunidades! Com um mergulho em histórias inspiradoras, o programa destaca a trajetória de indivíduos anônimos e famosos que fazem a diferença em suas comunidades e que tem o sobrenome Silva. Você pode assistir na GloboPlay.

Leve as crianças para soltar pipa no alto do morro



EXPEDIENTE



Editor chefe: Rene Silva
Coordenação e edição final: Melissa Cannabrava
Assistente de jornalismo: Lucas Feitoza
Revisão: Davi Cidade
Auxiliar de produção: Renato Moura
Produtor de reportagem: Caio Viana
Reportagem: Andrezza Paulo, Ana Clara,

Lucas Feitoza, Marco Kiko Venâncio, Nathália da Silva, Raniery Soares, Victor Menezes, Victor Valentim
Fotografia: Igor Albuquerque, Josiane Santana, Marlon Soares, Melissa Cannabrava, Selma Souza
Projeto gráfico e diagramação: Viviana Assunção
Designer: Tamires Aragão

COMPLEXO DO ALEMÃO E VIDIGAL

FALE CONOSCO:

(21) 99694-4234
 jornalismo@vozdascidades.com.br

Redes sociais:

Twitter: @vozdacomunidade
Instagram: @vozdascidades
Facebook: fb.com/vozdascidades
TikTok: @vozdascidades

Moradores do CPX usam tábuas de madeira como ponte

Há três anos, ponte no Capão é motivo de preocupação

Lucas Feitoza

Moradores do Capão, no Complexo do Alemão, improvisaram uma ponte de madeira. O problema é denunciado por anos e ainda não houve solução. Segundo informações de moradores, ao menos duas pessoas caíram no córrego que fica embaixo da ponte improvisada.

Seu **Roberto da Silva**, de 43 anos, mora no local há 25 anos e diz que quando chegou, a ponte já estava feita e nunca houve

uma manutenção dela. Já houve várias visitas de representantes da prefeitura ao local prometendo consertar a ponte, mas até agora nada foi feito.

“Tem três anos que ela quebrou. Aí, vocês vieram, fizeram uma reportagem, a prefeitura falou que ia fazer uma solicitação para fazer essa ponte. Já tem dois anos que estamos aguardando a prefeitura fazer. Acho que vão mandar engenheiro para cá, todo mundo para fazer uma ponte de três metros” desabafa o morador, que tem um comércio próximo do local.



Seu Roberto diz que a ponte de madeira já estava feita e nunca foi reformada



A casa de dona Dalva fica ao lado da ponte, a moradora não se arrisca a atravessar

Além do risco de acidente, tem muitos ratos e baratas por causa do esgoto que passa embaixo da ponte

Uma das pessoas que caíram na ponte foi a neta da aposentada **Dalva da Silva**, de 60 anos. “O povo cai aí dentro vai se machucar, né. O vizinho ali caiu aqui também”, relata. Além do risco de acidente, há muitos ratos e baratas por conta do esgoto que passa embaixo da ponte. “Muito rato, barata, fedor! É tanta barata que a gente bota remédio e ele continua dentro de casa. Outro dia, o rato estava aqui dentro”, comenta ainda.

Seu Roberto conta que, na época em que o teleférico foi construído, desviaram a rota da água que escorre do morro, fazendo ela passar toda pelo Capão. “Porque lá tem muito comércio. Era muita gente tomando prejuízo, ficavam reclamando, agora a água passa aqui levando tudo!”. Ele teme que a ponte seja levada, caso haja uma chuva forte, mas também afirma que aparentemente só assim vão resolver o problema:

“Quer ver eles fazerem a ponte rápido? Deus me livre e guarde uma criança cair aqui, bater a cabeça e morrer. Aí, eles vêm todos rápidos”, lamenta.

O problema do Capão vai além da ponte e o Voz das Comunidades já denuncia essas questões há anos. Lixo, esgoto, postes de energia elétrica que dão choque são alguns dos relatos e situações vistas pelos becoss, além de escadas desniveladas que denunciam o abandono público ao local. Buscando dignidade, os moradores criam suas próprias soluções para cada problema encontrado. “O certo é a prefeitura consertar isso” afirma seu Roberto.

O Plano de Ação do CPX reúne propostas de soluções para várias dessas questões. O material pode ser consultado para elaboração de políticas públicas para o Complexo. Nós continuaremos acompanhando a situação do Capão.

Conexão Macaé x Vidigal fortalecendo a cultura

IGOR ALBUQUERQUE

Produtora Cultural faz verdadeira jornada em busca da realização do seu sonho

Marco Kiko Venâncio

É fato que nas comunidades pelo Brasil existem muitos talentos artísticos esperando uma oportunidade para serem descobertos. No Vidigal, há muitos anos, o Grupo de Teatro Nós do Morro tem revelado esses talentos e isso tem sido fundamental para fortalecer o nome da comunidade no meio das Artes.

Mesmo assim, muitos artistas se rendem num cenário difícil e acabam desistindo dos seus sonhos por toda a dificuldade encontrada pelo caminho. Viver da arte e conseguir uma carreira bem sucedida nesse meio tão restrito não é fácil. Mas o que para muitos é desestimulante, para Ana Carolina Haber, de 28 anos, foi uma opção para dar continuidade ao seu sonho de criança.

Carol, como é mais conhecida, é criadora da Haber Produções. Ela que sempre teve preferência por atuar em espetáculos musicais. Percebeu que em Macaé, sua cidade natal, no norte fluminense, não tinha muitas opções para evoluir e resolveu migrar para a capital, onde teria oportunidades melhores.

“Desde criança sou envolvida com arte, principalmente música



“Lá em Macaé, esgotei todas as minhas possibilidades de trabalho e estudo na área e vi que se eu quisesse me manter na profissão, eu precisaria me mudar de cidade”

e teatro. Minha mãe fala que eu nasci cantando. E realmente minhas memórias de infância mais felizes eram cantando na igreja. Cresci. Depois de passar por muitos instrumentos musicais, teatro e dança, comecei a estudar teatro musical. Lá em Macaé, esgotei todas as minhas possibilidades de trabalho e estudo na área e vi que se eu quisesse me manter na profissão, eu precisaria me mudar de cidade”, conta Carol.

A artista é formada em teatro e é autodidata em elaboração de projetos. Já ganhou diversos editais e realizou produções culturais e audiovisuais como: o po-

dcast “Os Favelados Pod” e também obras cinematográficas.

“Acabei me tornando na prática uma especialista em elaboração de editais e captação de recursos para projetos culturais. Quando eu cheguei aqui no Vidigal, eu vim pra estudar com o Nós do Morro. Na turma de teatro, eu conheci o Saulo que me apresentou a ideia de podcast dele e eu me animei para elaborar o projeto. Enviamos para o FOCA (Fomento Carioca), e fomos contemplados em 2022 e nasceu essa iniciativa linda”, disse a artista e produtora cultural.

Outras produções:

No momento, a Haber Produções está com três filmes em fase de produção: o drama familiar “Fogo nos Macacos”; o documentário “A beleza e o caos das periferias Macaenses”; e a ficção “Da janela” - o filme fala sobre a vivência de mulheres negras ao longo do tempo. A sua primeira versão foi roteirizada em 2020.

Carol Haber encontrou no Vidigal o cenário ideal para realizar seu sonho

Caramujos no CPX, rastro de alerta



Caramujos podem transmitir meningite e esquistossomose explica especialista

Ana Clara Pertile

O fenômeno dos moluscos invasores, como o caramujo africano, é um tema preocupante para a biodiversidade e saúde pública, especialmente em regiões urbanas como o Complexo do Alemão. A introdução dessa espécie – como tentativa de diversificação gastronômica em décadas passadas – resultou em efeitos adversos, incluindo o risco de transmissão de doenças.

Os moradores do CPX acabam se deparando com os caramujos em áreas de convivência, como escadas e córregos. **Gabriell Henrique**, de 20 anos, morador do Morro do Adeus, destaca a proliferação desses moluscos em períodos de frio, o que agrava o risco de contato humano. “Eu já vi alguns perto de casa, eles sempre aparecem quando o clima está mais úmido”.

Malacologia é a área da biologia que estuda os moluscos. A



A forma de eliminar o molusco que causa menos danos ao meio ambiente é causando a desidratação com água e sal

chefes do Laboratório de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz, Silvana Thiengo, explica que o medo em relação aos caramujos, frequentemente é baseado por mitos, muitas vezes subestimando a necessidade de evidências.

Além disso, a pesquisadora explica os riscos de ingerir moluscos.

“Os caramujos africanos transmitem a meningite eosinofílica quando ingeridos, ou seja, o contato com eles são prejudiciais quando levam a mão em contato

com a boca ou olhos”, e continuou falando de outras espécies, “(...) também existem os de água doce, conhecidos como planorbídeos, que podem transmitir a esquistossomose também conhecida como barriga d’água”.

Silvana explica que os dois também transmitem doenças através da mucosa que deixam por onde passam. “Então é importante ficar de olho por onde esses moluscos contaminados pelos parasitas passaram”. Ela recomenda ainda que lave frutas, legumes e verduras “com uma colher de sopa de água sanitária e deixando de molho”, detalha.

A moradora Claudia Silvautizou veneno para matar os caramujos, como ela nos relatou. “Eu vi que tinha caramujos perto de casa e logo fui comprar o veneno

na loja de ração aqui perto. Joguei de longe pra não encostar neles.”

Essa prática de envenenamento pode ser arriscada se realizada de maneira inadequada. A especialista reforça a importância de utilizar luvas e cuidados para evitar contaminação. Ela revela que métodos alternativos, como a solução de água e sal para desidratação, podem ser menos danosos ao meio ambiente.

Em junho, a Fundação Oswaldo Cruz confirmou um caso de meningite em Nova Iguaçu. O caso foi a terceira contaminação registrada, os outros dois foram comprovados em 2014 durante estudos. Há registros de moluscos contaminados em outros estados além do Rio de Janeiro, a Fiocruz realiza constantes pesquisas relacionadas ao tema.

“É importante ficar de olho por onde esses moluscos contaminados pelos parasitas passaram”

Murillo comemora a nova rede de esgoto e a limpeza do Beco do Juvenal, nos fundos de sua casa



Morador de Acari vê esperança renascer com fim de esgoto a céu aberto

ÁGUAS DO RIO IMPLANTA SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA COMUNIDADE DO AMARELINHO BENEFICIANDO 2300 PESSOAS

Durante três anos abrir a janela de casa foi um martírio para Murillo Vitoriano, morador da comunidade do Amarelinho, em Acari, zona Norte do Rio. O esgoto a céu aberto trazia, além de mal cheiro, o risco de infestação por ratos e insetos, colocando a saúde de sua família em risco. A região onde mora não tinha sistema de esgotamento sanitário e toda a rede foi construída de forma improvisada pelos próprios moradores ao longo de anos. Esse cenário mudou no mês passado, quando a Águas do Rio concluiu uma obra que implantou uma nova rede de esgoto, beneficiando 2.300 pessoas e retirando mais de 368 mil litros de detritos, até então despejados diariamente, sem tratamento, nas ruas, becos e nos córregos da região.

Antes das obras iniciarem em Acari – parte de um conjunto de melhorias iniciadas em outubro de 2023 –, o maior medo de Murillo eram as chuvas, que faziam o esgoto voltar pelo ralo e invadir os cômodos de sua residência. Para piorar, as vielas viviam alagadas de detritos e os fundos da sua casa ainda faziam divisa com o Beco do Juvenal, que também era constantemente tomado por sujeira. A mesma realidade era compartilhada por centenas de vizinhos. “Era muito



preocupante. A água suja entrava em casa, e eu temia pelas doenças que isso poderia transmitir para minha família”, lembra Murillo, profissional autônomo e pai de um bebê de um ano.

De acordo com o diretor executivo de Comunidades da concessionária Águas do Rio, Samuel Augusto, foram realizadas três grandes obras, que resolveram um problema crônico de parte da comunidade. Além do Beco do Juvenal, onde Murillo mora, também foram assistidos os becos da Rai-

nha e o Principal, que ganharam uma rede eficiente, conectando de forma correta o esgoto às redes coletoras.

Segundo Samuel, a antiga rede de esgoto era incapaz de suportar a demanda da área e fazia com que o esgoto escorresse pelas ruas e becos, expondo os moradores a riscos graves de saúde, principalmente as crianças. “Esse problema agora faz parte do passado dessas pessoas, que desde o término da obra desfrutam de melhor qualidade de vida”.

Por anos, a sujeira e o esgoto a céu aberto faziam parte da rotina de Murillo, na comunidade do Amarelinho

Desde o início da concessão, a empresa já realizou mais de 403 mil de serviço de melhorias nas comunidades e garantiu acesso à água tratada e regularizada pela primeira vez para mais de 621 mil pessoas. Ao todo são 700 comunidades atendidas nos 27 municípios onde atua, promovendo mais saúde e qualidade de vida.

Assim como Murillo, outros moradores tiveram uma mudança significativa em suas condições de vida com a instalação de mais de 200 metros de uma nova rede de esgoto. O pacote de melhorias beneficiou a comunidade que hoje desfruta de um sistema de esgoto eficiente e confiável.

Para Murillo, a transformação é palpável. Finalmente, ele pode abrir o basculante de seu banheiro, que dá para o beco, sem temer o de mal cheiro e a invasão de bichos. Ele também planeja instalar uma porta que dará acesso ao beco, que se tornou um local limpo e seguro. “Agora cabe a nós, moradores, manter o lugar bem cuidado, garantindo um ambiente mais seguro e saudável para todos”, afirma.

Além de resolver um problema técnico, a obra da Águas do Rio devolveu a dignidade aos moradores do Amarelinho. A nova rede de esgoto é um símbolo de esperança e melhoria da qualidade de vida em uma área que, por muito tempo, foi negligenciada. Para Murillo, foi-se o tempo em que qualquer sinal de chuva lhe tirava o sono: “Agora podemos ficar tranquilos, mesmo quando o tempo ameaça virar. Trovões não me assustam mais”.

Dado alarmante:
Quase 20% dos
entrevistados não
votaram em 2022

MARLON SOARES



ELEIÇÕES 2024:

A Favela está atenta, 57,47%
dos entrevistados usam a internet
para pesquisar sobre os candidatos

Pesquisa revela que moradores do Alemão escolhem candidatos pelo que já fizeram no território

Victor Menezes

No dia 15 de setembro, celebramos o Dia Internacional da Democracia, um lembrete da importância da participação cidadã na escolha dos líderes. Este ano, com as eleições municipais marcadas para os dias 6 e 27 de outubro, moradores da Favela têm a chance de eleger representantes que atendam às suas necessidades.

Sabendo disso, o Voz das Comunidades ouviu 96 moradores do Complexo do Alemão para descobrir o que eles esperam dos candidatos eleitos e entender suas preocupações e expectativas para o novo governo.

MARLON SOARES



Eleitores mais velhos se mostram desesperançosos em relação à política

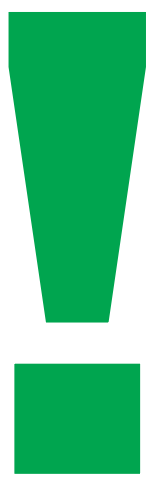
CAPA

Participação nas eleições e os desafios da representatividade

19,78% dos entrevistados não compareceram às urnas nas eleições de 2022. As razões variam, mas a principal delas é a falta de representatividade. Muitos moradores sentem que os candidatos disponíveis não compreendem ou não se importam com suas realidades.

Dentre os que não votaram, **63%** mencionam que não se sentem representados pelos candidatos disponíveis. Esse sentimento é um indicativo de que os políticos precisam se aproximar mais das comunidades, entender suas necessidades e trabalhar para oferecer soluções reais. “Parece que eles só aparecem aqui na época de eleição, depois somem e a gente volta a ser esquecido”, conta um morador do Complexo do Alemão que prefere não se identificar.

“PARECE QUE ELES SÓ APARECEM AQUI NA ÉPOCA DE ELEIÇÃO, DEPOIS SOMEM E A GENTE VOLTA A SER ESQUECIDO.”



MARLON SOARES

A pesquisa revelou que a maior preocupação do território está em saneamento básico e na revitalização e ampliação de espaços de lazer

“PRECISAMOS DE VAGAS PARA PESSOAS MAIS VELHAS, PARECE QUE DEPOIS DOS 50, A GENTE SOME.”

Como os moradores se informam sobre política?

Entender como os eleitores obtêm informações sobre política é fundamental para promover um voto consciente. A pesquisa revelou que **57,47%** dos moradores usam o google e as redes sociais para pesquisar sobre os candidatos. Isso indica que a internet é uma ferramenta poderosa de informação, porém vale alertar que é importante olhar em diversos lugares para entender se essa informação é real ou não.

A televisão ainda mantém sua relevância, sendo fonte de informação para **21,24%** dos entrevistados. Programas de notícias, debates e propagandas eleitorais televisivas têm um papel significativo na formação da opinião pública.

As conversas com amigos e conhecidos também são importantes. **12,77%** dos moradores cita essa como principal fonte de informação, destacando a importância do boca a boca na disseminação de ideias.

Menos comuns, mas ainda presentes, são os sites de checagem de fatos e os jornais, ambos utilizados por **4,26%** dos entrevistados. O número é tímido, mas é importante que a população faça uso de fontes confiáveis e verificadas, especialmente em tempos onde as fake news se espalham rapidamente.

A importância do voto e o papel do TRE

No Brasil, o voto é obrigatório para todos os cidadãos entre 18 e 70 anos. Aqueles que não puderem votar devem justificar sua ausência para evitar multas e outras sanções, como a impossibilidade de obter passaporte e participar de concursos públicos.

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) oferece medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de permitir o voto em trânsito para eleitores que estarão fora de sua cidade no dia da eleição. Entre as práticas recomendadas estão a atualização do cadastro eleitoral e o recadastramento biométrico - medidas que ajudam a evitar fraudes e garantir a segurança do processo eleitoral.

O que os moradores querem dos políticos?

Realizada através do aplicativo Voz das Comunidades, a pesquisa revela que **36%** dos eleitores Alemão escolhem seus candidatos pelo que eles já fizeram pelo território. Isso mostra que o morador quer ver resultados concretos, algo que faça uma real diferença no seu dia a dia.

Além disso, **24%** dos entrevistados ainda dão valor às promessas de campanha demonstrando que as palavras dos candidatos têm peso. Isso reflete um desejo de parte da população de ver os compromissos sendo cumpridos e não apenas ouvir discursos eleitoreiros.

Por outro lado, a pesquisa também trouxe à tona um dado preocupante: **17,33%** dos moradores estão descredenciados ou desmotivados em relação à política. Esse dado indica que uma parte significativa da população não se vê na Política, no entanto, é justamente a prática do voto consciente que pode trazer a representatividade buscada pelos moradores.

Outro ponto importante é a valorização da honestidade e do caráter dos

candidatos. Para **13%** da pesquisa, essas características são fundamentais na hora de escolher em quem votar. **6,67%** dos entrevistados, por exemplo, baseiam suas escolhas no que ouvem de outros moradores, afirmando a influência das redes sociais informais nas decisões políticas. Já **1,33%** tomam a decisão na hora da votação, o que ainda pode ser um ponto preocupante, mesmo sendo um número menor.

Um ponto de atenção na pesquisa foi a dificuldade da população em definir conceitos básicos de política. Muitos entrevistados não souberam explicar o que é um partido político, como destacou o pesquisador responsável, Raífe Sales: “Percebi que os moradores têm uma dificuldade em definir o que é um partido”.

Raífe também ressaltou que vê necessidade de mudar a percepção sobre o voto: “É preciso relembrar a importância do direito de voto, pois para muitos moradores, ele é visto apenas como uma obrigação e não como uma oportunidade de promover mudanças e exigir melhores políticas públicas”.

O que os próximos representantes devem priorizar?

Os moradores do Alemão são objetivos sobre suas prioridades para o próximo prefeito: saneamento básico e espaços de lazer. A falta de saneamento adequado traz sérios problemas de saúde, enquanto a ausência de áreas de lazer limita as possibilidades de convivência e desenvolvimento, especialmente para crianças e jovens. A auxiliar de logística Rebeca Abreu, de 23 anos, desabafa: “Tem muitas quadras, muitas praças, muitas academias da terceira idade, porém a maioria está precária”.

Saúde e educação são áreas que necessitam de atenção urgente! Muitos moradores pedem mais investimentos em unidades de saúde e um cuidado maior com a educação. A designer de unhas Débora França, de 43 anos, expressa essa preocupação ao falar sobre as prioridades do prefeito eleito: “Acho que com a educação, ele poderia ter um olhar mais atento, tanto com os alunos quanto com os professores”.

A empregabilidade também é um tema relevante, com demandas por programas que incluam grupos marginalizados e idosos no mercado de trabalho. “Precisamos de vagas para pessoas mais velhas. Parece que depois dos 50, a gente some”, destaca a auxiliar de produção Aurea Marques, de 53 anos.



MARLON SOARES

O voto é exercício da cidadania e democracia

SEJA A MUDANÇA NA SUA COMUNIDADE, VOTE CONSCIENTE!

PAULO CYPA:

o mestre do futebol do vidigal

CYPA É A REFERÊNCIA POR TRÊS GERAÇÕES NO VIDIGAL

Raniery Soares

Conhecido como Cypa, Paulo Cesar Bento, homem negro, pai, avô, professor de educação física e o primeiro da família a conquistar um diploma universitário aos 40 anos, é a grande referência do futebol no Vidigal, onde mora desde os 4 anos. Paulo tem o esporte como paixão, fonte de renda e acolhimento.

Neto da Dona Natinha, nasceu no Parque Proletário, na Gávea. Construído em 1942, pelo então presidente Getúlio Vargas, o projeto tinha como objetivo "moralizar os costumes" e "higienizar o modo de vida". Nos anos 60, os moradores dessa área foram removidos para outras partes da cidade. Cypa e sua família foram para Paciência (na zona oeste do Rio), mas logo em seguida ocuparam o morro do Vidigal.

Futebol como transformação da vida

Criado pela avó, semianalfabeta, uma mulher negra, que lutou incansavelmente pela saúde e educação de Cypa. Ele ao nascer teve problemas nos pulmões. Sua expectativa de vida era de seis meses; hoje, com 56 anos, vê sua vida se transformar através do futebol.

Ele que é formado em Educação Física e pós-graduado em Marketing esportivo, já trabalhou na PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) no setor de engenharia elétrica por 10 anos e abandonou a área por não se identificar. Ficou um ano e meio sem renda, "sem um real no bolso", como diz Cypa. Iniciou então como professor de futebol aos 22 anos e, até hoje, é treinador e grande referência do Vidigal.

A trajetória de Paulo César é a prova de que o esporte é transformador. Viu um campo de futebol e a bola pela primeira vez ainda moleque, aos 2 anos de idade. "Foi amor à primeira vista", nos contou.

Professor, Cypa já está na terceira geração de alunos. Já estudou na Europa e tem o esporte como uma segunda pele. "Isso aqui é minha vida, o futebol é minha paixão. O futebol é um cimento que une. Fazemos futebol para formar caráter, para que essas crianças cresçam com dignidade e respeito. O Futebol constrói isso", destaca.



"FAZEMOS FUTEBOL PARA FORMAR CARÁTER, PARA QUE ESSAS CRIANÇAS CRESÇAM COM DIGNIDADE E RESPEITO."

Cypa tem como campo de futebol o ambiente de respeito e igualdade

"O FUTEBOL ME LEVOU PRO MUNDO"

IGOR ALBUQUERQUE



Paulo Cypa é referência como professor de futebol no Vidigal por três gerações



Acolhimento, entendimento e orientação

Os direitos negados, os problemas relacionados à família e ao território estão no cotidiano dessas crianças, contudo, a partida de futebol é o momento em que esses problemas ficam do lado de fora do campo. Para Cypa, o ambiente futebolístico é um espaço no qual as crianças precisam de acolhimento.

"O campo de futebol é como uma ilha cercada por vários problemas e aqui é o lugar do acolhimento. Essa criança precisa de acolhimento, precisa ser entendida e orientada. Às vezes, fazemos o papel da família", conta.

O futebol é o lugar de resistência e é formador de caráter. Cypa fala sobre as desigualdades enfrentadas na favela: "Quando se nasce pobre, preto e da favela, a corrida já largou e nós precisamos correr atrás".

Além disso, o trabalho desenvolvido no campo vai além da instrução e técnicas do futebol, existe um trabalho de sensibilização com as crianças no que tange o respeito às diferenças, à diversidade e ao antirracismo.

"Não é dever julgar as pessoas pela cor, pelas questões sociais, orientação sexual ou religiosidade. Dentro do campo de futebol, todos nós somos iguais. O respeito é acima de qualquer coisa e eles precisam entender isso", finaliza. A trajetória de Paulo Cypa mostra a importância dos investimentos no esporte e na educação para a transformação das realidades.

IGOR ALBUQUERQUE





A educação da emancipação

Instituto de gastronomia social que ensina muito além do que as técnicas dos bolos

Ana Clara Pertile

O Instituto Alimentando Sonhos (AS) mostra como a gastronomia pode ser uma ferramenta de transformação social. Fundado este ano por **Tháisa Nascimento**, de 30 anos, moradora do Morro da Baiana, a iniciativa se dedica a capacitar mulheres de favelas, proporcionando conhecimentos que podem mudar suas realidades e as de suas famílias.

Com uma estrutura curricular que inclui panificação, decoração de bolos e qualidade dos ingredientes, os cursos oferecidos não se limitam a técnicas de confeitaria. Abordam também temas que preparam as alunas para o mercado de trabalho. E esse foco na praticidade, no conhecimento de forma acessível é fundamental em uma área tradicionalmente elitista, na qual o acesso às técnicas mais avançadas é, muitas vezes, restrito a um grupo pequeno com grande poder aquisitivo.

Alunas do curso relatam que estão aplicando as novas habilidades para expandir os seus comércios, demonstrando o impacto direto que ele tem na realização de sonhos e na geração de renda. Tháisa, não é apenas uma professora; ela se dedica a garantir que suas alunas se sintam confiantes e capacitadas. "Se alguém falar que tem medo de fazer, eu vou ensinar", afirma.

O curso também leva em conta a realidade do mercado local, garantindo que as alunas



Tháisa Nascimento, fundadora do Instituto, se graduou em gastronomia no ano de 2014

MARLON SOARES

MARLON SOARES

Curso de panificação é um dos diferenciais do Instituto, abrindo as possibilidades de atuação no mercado

“Eu não quero que elas sigam o padrão das confeitarias, quero que elas desenhem os delas”

aprendam a produzir itens que são procurados e consumidos na favela. Isso demonstra a consciência social e econômica do projeto, que contribui não apenas para o desenvolvimento individual das alunas, mas também para a economia local como um todo.

A luta contra as desigualdades sociais é complexa, mas iniciativas como o Instituto AS

mostram que é possível construir um futuro mais justo e igualitário através da educação e da capacitação, especialmente para mulheres negras e periféricas.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2022, a taxa de desemprego de mulheres negras era de 12% e em 2023, diminuiu apenas para 11,1%. Ainda, segundo o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em 2023, o percentual de mulheres negras que recebiam até um salário mínimo correspondia a 49,4%.

Ao empoderar essas mulheres, Thais e seu projeto não ensinam apenas a fazer bolos. Eles

criam uma rede de solidariedade e oportunidade, onde sonhos podem se transformar em realidades palpáveis e sustentáveis. O Instituto AS destaca-se como uma iniciativa de gastronomia social que vai além dos objetivos educacionais. Ele promove a inclusão, a independência e a transformação social em um contexto de profunda desigualdade.

“Sempre foi uma vontade minha poder fazer algo pela comunidade”



MARLON SOARES

A participação continua dos alunos é essencial para que gere a conexão e a troca de aprendizados

NP | NOTÍCIA PRETA

‘Uma vitória coletiva, uma conquista da minha comunidade’, diz Miss Rio de Janeiro e Beleza Internacional

Matheus Ramos e Thayan Mina.

A menina preta da Baixada Fluminense que um dia sonhou em ser Miss conseguiu realizá-lo. Alice Conceição, de 18 anos, foi eleita a Miss Rio de Janeiro e Beleza Internacional 2024 neste mês de agosto. Entre tropeços e conquistas, ela conseguiu. A história da modelo, que vem de São João de Meriti, se parece com a de muitas meninas e, por isso, ela ofereceu a vitória à sua comunidade.

“Eu acho que é de uma importância gigantesca ver uma miss preta no topo, porque é como se eu estivesse dizendo para essas meninas, mulheres, que esse é o lugar delas, que elas podem sim ocupar esse lugar. E eu acho que a vitória é coletiva, porque cada conquista minha também é uma conquista da minha comunidade”, disse a Miss.

Agora, ela concorrerá ao Miss Brasil Beleza Internacional, que é um concurso de beleza com o obje-

tivo de selecionar a representante da Beleza Nacional, no evento que ocorre no Japão.

Tudo começou em 2018, quando Alice teve seu primeiro contato com concurso de beleza. Foi em um mini curso de modelo e manequim no Centro Cultural de São João de Meriti que ela se encontrou, mas desde pequena sempre gostou de pegar os saltos da mãe e da avó; ficava desfilando e fazendo poses.

Mas aos 13 anos, teve o primeiro tropeço. Perdeu um con-

curso na categoria mirim, e, por isso, chegou a pensar em desistir. “Não vai custar nada”, disse a mãe da jovem que insistiu para que ela não abandonasse o sonho. E a menina persistiu. Em 2019, disputou novamente e isso foi a coisa mais importante da vida da Alice, de 14 anos.

A modelo passou por todo o processo de ensaios e dedicação novamente. Ela ainda tinha dúvidas se ganharia, mas o seu momento havia chegado. “Foi incrível

porque eu estava rodeada de pessoas que eu gosto, que me admiram, que me amam e teve os momentos de fotos e eu lembro que eu saí até em uma revista, que inclusive eu tenho a revista aqui em casa, porque eu adoro guardar esses pequenos momentos, que eu acho muito importante”, contou.

A miss tenta encorajar meninas sonhadoras como ela, que sabe que a vida não é fácil, não esconde as batalhas, mas nutre esperanças de um mundo melhor. Alice sabe que é uma responsabilidade enorme, porque agora terá uma voz ainda mais forte, que pode não só representar, mas inspirar mulheres assim como ela.

E o recado que ela dá é muito poderoso: “Vão aparecer pessoas apontando o dedo para você dizendo que não é bonita, que não é capaz de chegar onde quer, mas a dica é: tapa o ouvido, você não precisa disso. Você é linda, e o seu lugar e o nosso lugar, é no topo”.



Victor Valentim

Neste mês, no dia 23, comemora-se o Dia Internacional das Línguas de Sinais. O idioma ganhou reconhecimento mundial a partir do Século XX. Em 2002, através da **Lei nº 10436/2002**, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi instituída como a língua materna da população surda, tornando-se a nossa segunda língua oficial e obrigatória nos cursos de formação de professores.

As línguas de sinais não são universais; elas variam em cada país de acordo com as variações culturais e linguísticas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no Brasil há mais de 10 milhões de pessoas surdas e apenas 22,4% dessa população sabe usar a língua de sinais para se comunicar.

Estudante de LIBRAS no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e de Pedagogia, **Aline Xavier** é aluna do projeto Barbearia Inclusiva, que oferece aulas para mulheres e pessoas com deficiência auditiva e promove ações sociais também no CPX.

Aline comenta sua experiência com as aulas de LIBRAS: “Quando eu comecei o curso, passei a prestar mais atenção nas pessoas e ver eles sinalizando. Eu falava um ‘oi’, nervosa, eles vinham querendo atenção, porque eles se sentem maravilhados quando veem um ouvinte que entende libras”.

Para a estudante, a LIBRAS deveria ser disciplina obrigatória nas escolas: “Pra acessibilidade e inclusão, em primeiro lugar, desde a educação infantil até o ensino médio. Tinha que ter pra todos poderem se comunicar” Ela completa que as pessoas podem ganhar mais conhe-

Língua Brasileira de Sinais em ascensão

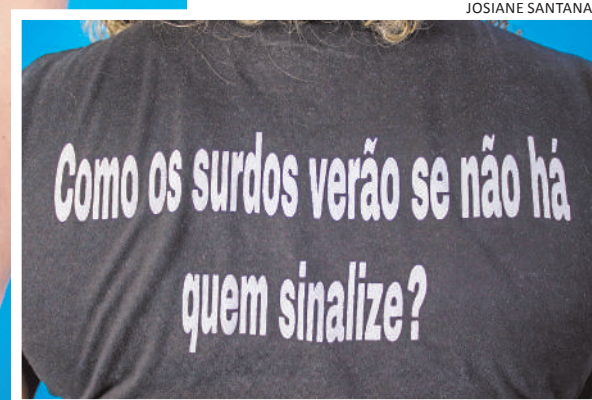
Como a LIBRAS contribui para a inclusão e diversidade na sociedade brasileira



Aline Xavier, estudante de LIBRAS no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

JOSIANE SANTANA

JOSIANE SANTANA



cimento falando LIBRAS e que ajudaria na inclusão “Se todo mundo aprendesse libras, ia ser mais fácil pra todo mundo”.

Projetos de inclusão

Aline conheceu o projeto Barbearia Inclusiva com a ajuda de amigos. Ela soube que estavam precisando de intérpretes para agregar no projeto e apesar da pouca experiência, se voluntariou: “Me sinto importante, capaz, mas tenho que melhorar bastante, aprender muito, porque não é só fazer sinais, tem um contexto. Você tem que ligar expressão, gestos visuais. E a cada dia tem que aprender, porque vão trocando os sinais, vão atualizando, igual a língua portuguesa” Finaliza.

A Barbearia Inclusiva é um projeto criado por Lorraine Marinho e Vinicius Silva, A iniciativa oferece aulas de barbearia para mulheres e deficientes auditivos. Em agosto houve a formatura de mais uma turma “não apenas aprenderam uma nova habilidade, mas também abraçaram a inclusão, o respeito e a diversidade” diz a publicação da página nas redes sociais.

Para participar do projeto, os interessados devem se inscrever por meio da página do Instagram @barbeariainclusiva. Na página, será disponibilizado um link para preencher o formulário de inscrição.

Vida e resistência na terceira Idade

Como é envelhecer em uma favela?

Nathália da Silva

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio de Janeiro tem o segundo maior número de idosos do Brasil, um total de 18,8% dos habitantes, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul, que tem 20,2% de idosos no estado.

Essas estatísticas são pessoas, que nas favelas esbanjam longevidade. **Sidney Freitas** de 74 anos é um exemplo disso. Morador do CPX há 47 anos, ele não só viu a favela se transformar com o tempo, como colaborou para as mudanças com as próprias mãos. Quando as Comissões de Luz acabaram e a Light passou a fornecer energia direta para os morros, seu Sidney foi o responsável por instalar a fiação elétrica no Alemão.

“Foi aqui que eu descobri o que era favela. Mudou muito! Aumentou a quantidade de casas. A olhos vistos, dá para perceber tranquilo. Aquele lado da Alvorada era tudo aberto. Veio UPP, veio teleférico. A transformação foi imensa, mas não a necessária para o desenvolvimento da comunidade”, relata Sidney.

Neste ano, o eletricitista aposentado iniciou a fisioterapia



Sidney viu o Complexo do Alemão se transformar

JOSIANE SANTANA

no Instituto Movimento e Vida, que oferece o serviço gratuito para moradores do Complexo do Alemão. A atividade física tem ajudado em sua mobilidade física de maneira que, aos 74 anos, ele consegue até correr.

Ao longo de 12 anos, ele atua como colaborador do Instituto Raízes em Movimento, que promove ações socioculturais no Complexo do Alemão desde 2001. Em toda organização social independente, é fundamental ter pessoas que

Hoje, a água chega na torneira. Porém, acessar saúde ainda é um processo demorado no Vidigal. Dona Chiquinha conta que já esperou cerca de três horas para uma consulta médica. Em meio a tantos desafios, ela encontra na arte um refúgio, está estudando teatro no Nós do Morro. Ela chegou no grupo com a intenção de matricular seu neto de 9 anos nas atividades artísticas e acabou se matriculando também. “Eu tinha vontade quando

“A transformação foi imensa, mas não a necessária para o desenvolvimento da comunidade”, relata Seu Sidney

acreditam na evolução do projeto mesmo com altos e baixos. No Raízes, Seu Sidney é uma dessas figuras.

Do outro lado do Rio de Janeiro, **Francisca da Silva**, de 74 anos, também se movimenta na terceira idade. Nascida em Alagoa Nova, na Paraíba, ela mora no Vidigal há 28 anos. Quando chegou no morro, a falta de água era um problema permanente. Para lavar roupas, tomar banho e fazer comida, ela subia até o Biroscão (ponto de coleta de água na parte alta do Vidigal) com seus baldes.

eu era pequena de entrar em uma aula de teatro. Só que meus pais não podiam pagar. Quando eu cheguei aqui [no Vidigal] que consegui, já com 50 e poucos anos. Eu adoro o teatro. Mexe muito com o corpo da gente”, conta Dona Chiquinha.

Do Vidigal ao Alemão, Seu Sidney e Dona Chiquinha mostram que a terceira idade é marcada por desafios. A saúde e a disposição podem não ser as mesmas. No entanto, a vontade de viver traz um renovo para trajetórias marcadas pelas transformações do tempo.



IGOR ALBUQUERQUE

BRASIL MOSTRA SUA FORÇA SURFANDO NAS OLIMPIADAS E INFLUENCIA FUTURAS GERAÇÕES



Juan une o morro e o asfalto através do surf

IGOR ALBUQUERQUE

Do Vidigal a Paris o Surf Brasileiro em expansão



IGOR ALBUQUERQUE

Marco Kiko Venancio

Desde 2014 os surfistas brasileiros vêm dominando o cenário mundial nesse esporte, de lá pra cá já foram sete campeonatos mundiais conquistados - Medina (3), Filipinho (2), Italo Ferreira (1) e Adriano de Souza (1). Todas essas conquistas acabaram por mudar também a preferência das crianças. Se antes, elas buscavam por esportes consagrados, como futebol e vôlei, hoje a busca pelas aulas de surf só vem crescendo.

Os Jogos Olímpicos de Paris serviram para confirmar o favoritismo e amplo domínio brasileiro na modalidade. Se nos jogos do Japão, em 2020, tivemos a estrela de Ítalo Ferreira para nos conduzir até o lugar mais alto do pódio, sua ausência nessas olimpíadas não nos deixou carentes de bons resultados. Faturamos uma prata (no feminino) e um bronze (no masculino) em Paris.

De olho nas oportunidades que surgiram, o jovem morador do Vidigal, Juan dos Reis Rigaud dos Santos, de 24 anos, resolveu se tornar professor de surf. Surfando desde menorzinho, há mais de quatro anos, montou sua escolinha no Arpoador, a **Rigaud Surf School**. No tradicional "point" do surf carioca, o Vidigalense recebe cerca de 40 alunos - crias do morro, que são isentos de mensalidade, e também pagantes.

"No momento estou atendendo cerca de 40 alunos. No social as crianças do Vidigal e algumas pa-



Juan é cria do Vidigal e dá aula de surf no Arpoador que é o point mais tradicional de surf do Rio

gantes do asfalto, mas estou me estruturando para conseguir receber mais crianças tanto de outras comunidades no social quanto os outros alunos", explicou Juan.

O professor falou também da importância dessa prática esportiva para os seus alunos e de como esse contato influencia, tanto na vida deles como também na sua.

Levantando a auto estima dos alunos e trazendo também um sentimento de gratidão pra ele.

"O surf para as crianças acho que está sendo muito importante. Tem vezes que eles chegam meio pra

Os Jogos Olímpicos de Paris serviram para confirmar o favoritismo e amplo domínio brasileiro na modalidade

baixo, meio desmotivados, e, depois, quando termina a aula, já saem outras crianças. Eles ficam mais alegres, mais confiantes." conta. Juan diz que tem muitos que nunca tiveram a oportunidade e sempre quiseram aprender a surfar. "Eles sempre me falam que estou realizando o sonho que tinham desde pequenos. Isso pra mim é muito gratificante. Eu sempre falo pra eles que pra começar a surfar não tem idade certa, que o surf é para todos. Eu tenho alunos que começam com 4 anos e tenho alunos que começam com 50 anos", completou.

O surf é um esporte que precisa de equipamentos caros para ser praticado. Os preços variam de 1000 a 6000 reais e isso acaba trazendo dificuldades para que ele consiga dar continuidade ao seu trabalho. Mas, mesmo assim, esse jovem cria do 314 (parte baixa do Vidigal), não abre mão de sonhar com várias coisas ligadas ao surf.

"Isso não me desanima. Eu sou um exemplo de que é possível conseguir grandes coisas com o surf. Esse esporte me trouxe várias oportunidades, e hoje tudo que eu venho conquistando é graças a ele. Eu ainda sonho em conquistar várias outras coisas e uma delas é viajar o mundo para surfar", finalizou.

A **Rigaud Surf School** fica no Arpoador. É a terceira escola de surf, para quem vem de Ipanema, fica entre os postos 8 e 7.

Surf brasileiro nas olimpíadas

Ítalo Ferreira, não conseguiu se classificar para os Jogos de Paris. No entanto, a equipe brasileira, liderada por **Gabriel Medina**, não deixou a desejar. Além do líder, também fizeram parte da equipe João Chianca (Chumbinho) e Filipe Toledo, no grupo masculino, Tatiana Weston Webb, Luana Silva e Tainá Hinkel, no feminino.

Medina, que vinha de um quarto lugar no Japão, conquistou a medalha de bronze. O surfista natural do Litoral Paulista, ainda teve a oportunidade de se "vingar" do seu algoz, Kanoa Igarashi, que o eliminou nas quartas de final e tirou suas chances de medalha em 2020.

Além disso, o brasileiro faturou a maior nota dos jogos olímpicos até hoje, um 9.90. Ele foi para as quartas de final e venceu João Chianca. Mais uma vez foi Gabriel Medina quem ficou com a responsabilidade de mostrar a potência do surf brasileiro.

"Pra começar a surfar não tem idade certa, que o surf é para todos"

JUAN DOS SANTOS

EMPREENDEDOR

A ponte entre a burocracia e a cidadania

Na luta pelos direitos dos favelados como cidadãos, o serviço de secretariado se torna ferramenta fundamental

Andreza Paulo

No dia 30 de Setembro, comemoramos o Dia da Secretária ou Secretário. Embora o serviço pareça distante da realidade favelada, a demanda por serviços de secretariado cresce cada vez mais e a desigualdade de acesso à tecnologia nas favelas também. Mulheres como a Jojô (no Alemão) e Adriana (no Vidigal) desenvolveram iniciativas que vão além da digitação, elas oferecem um serviço essencial para a cidadania da população de favela.

Em Nova Brasília no CPX, a **Jojô Serviços** oferece atividades de secretariado personalizado. Ela auxilia os moradores na emissão de documentos, preenchimento de formulários e até mesmo na busca por empregos.

Através do Prouni, **Joelma Alcântara (39)**, a Jojô, conseguiu bolsa de 100% para cursar Recursos Humanos e, em 2015, 7 anos depois de trabalhar em um escri-

tório de advocacia, decidiu empreender. Jojô conta que já ajudou mais de 2000 pessoas a retornarem ao mercado de trabalho; mais de 20.000 moradores no resgate à cidadania, através da retirada de documentos; e ainda auxiliou mais de 150 empreendedores na formalização como MEI (Microempreendedor Individual).

“Quando eu tenho um retorno positivo de alguém que conseguiu um emprego através da nossa ajuda e agora tem condições de levar o pão de cada dia e sustento para sua família, alguém que conseguiu seus documentos para resolver seus problemas diários ou vejo uma mãe chorar de alegria quando realizamos a matrícula escolar do seu filho, sem dúvidas é o que me move a continuar todo dia. Saber que eu pude proporcionar aquela alegria para a pessoa, sei que é um trabalho árduo mas que vale muito a pena”, conta Jojô.

O projeto **Família na Mesa**



Acesso aos documentos é direito de todo cidadão

Jojô Serviços já ajudou mais de 2000 pessoas a retornarem ao mercado de trabalho, mais de 20.000 moradores no resgate à cidadania através da retirada de documentos e mais de 150 empreendedores na formalização como MEI

Também presta serviços de secretariado, além de distribuir Cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade. A iniciativa visa garantir que todos tenham acesso aos seus direitos básicos e possam construir um futuro mais digno. O projeto atua há 6 anos na Rocinha e chegou este ano no Vidigal.

Adriana Santos, presidente da instituição, fala da importância dos serviços: “O documento é direito de todo cidadão. E, para moradores de favela, o valor de uma taxa para tirar um documento pode ser o de uma refeição. Ele vai deixar de comer para pagar ou vai deixar de fazer para alimentar a si e sua família”, afirma.

Uma pesquisa do Instituto Locomotiva de 2021 revelou que cerca de 43% dos moradores de favela não têm acesso à Internet de qualidade. De acordo com o IBGE, 2,7 milhões de brasileiros também não possuem documentos ou qualquer registro civil. Tema da redação do ENEM em 2021, a falta de documentos é um dos maiores obstáculos para o acesso à cidadania, aliada ao desconhecimento de direitos e dificuldade de acesso a tecnologias, agrava-se ainda mais a situação da Favela.

Tanto a Jojô Serviços quanto o Família na Mesa revelam o quanto é fundamental os serviços de secretariado nas favelas. No entanto, para que essas iniciativas possam alcançar um número ainda maior de pessoas, é essencial que haja políticas públicas que incentivem projetos sociais e empreendedores locais, além do investimento em tecnologia, educação e espaços públicos digitais para garantir que todos tenham acesso aos seus direitos.

O app do Voz tá on.

Baixe agora



Disponível na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

E você também.

